



# **CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO MUNDO DO TRABALHO E PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

**José Ribeiro**  
**Escritório da OIT no Brasil**

**OFICINA COLABORATIVA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES  
E ORIENTAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO**

**Brasília-DF, 15 de agosto de 2017**

# ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT



- Fundada em **1919 (Tratado de Versalhes)**
- **Mandato:** promover a justiça social e o reconhecimento internacional dos direitos humanos e trabalhistas
- Única Agência do Sistema ONU com **estrutura tripartite**
  - empregadores, trabalhadores e governo



- Formula as **Normas Internacionais do Trabalho** (189 convenções em 2011)
- Atualmente conta com 187 Estados-Membros



# **O CONCEITO E A MEDIÇÃO DO TRABALHO DECENTE**



# O CONCEITO DE TRABALHO DECENTE

- **Formalizado** pela OIT em 1999
- Sintetiza sua missão histórica de:

***Promover oportunidades para que homens e mulheres possam conseguir um trabalho produtivo e de qualidade em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humana***



# Ponto de convergência de 4 objetivos estratégicos



**Multidimensionalidade:**  
dimensões quantitativas  
e qualitativas do  
emprego

A geração de  
mais e melhores  
**EMPREGOS**

A promoção dos  
**DIREITOS**  
no trabalho

**TRABALHO  
DECENTE**

*Ponto de convergência  
de 4 objetivos estratégicos*

A extensão da  
**PROTEÇÃO  
SOCIAL**

O fortalecimento do  
**DIÁLOGO  
SOCIAL**

**EQUIDADE: eixo transversal**

# A quem se aplica o conceito de Trabalho Decente?



*Ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras:*



***Todas as pessoas que trabalham tem direitos – assim como níveis mínimos de remuneração, proteção e condições de trabalho - que devem ser respeitados.***

- ✓ Não apenas aqueles que tem um emprego regular, estável, protegido, no setor formal ou estruturado da economia
- ✓ Inclui também as pessoas que trabalham à margem do mercado de trabalho estruturado



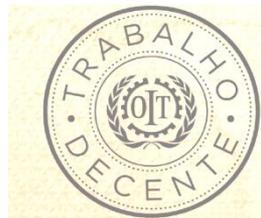


# DÉFICITS de Trabalho Decente

*Refletem as formas de desigualdade e exclusão existentes na nossa sociedade*

Em cada uma dos 4 objetivos estratégicos existem importantes *déficits*:

- Oferta de **empregos** insuficiente e de má qualidade
- **Proteção social** inadequada
- Frequente negação dos **direitos no trabalho**
  - persistência do trabalho infantil, do trabalho escravo e de diversas formas de discriminação
- Debilidades dos processos de representação e **diálogo social**
- E em cada um deles uma dimensão de **gênero e raça**



# **DIMENSÕES PARA MEDIÇÃO E ANÁLISE DO TRABALHO DECENTE**



- 1. Oportunidades de emprego**
  - 2. Rendimentos adequados e trabalho produtivo**
  - 3. Jornada de trabalho decente**
  - 4. Conciliação entre trabalho, vida pessoal e familiar**
  - 5. Trabalho a ser abolido**
  - 6. Estabilidade e segurança no trabalho**
  - 7. Igualdade de oportunidades e de tratamento no emprego**
  - 8. Ambiente de trabalho seguro**
  - 9. Seguridade social**
  - 10. Diálogo social e representação de trabalhadores e de empregadores**
- **Contexto Socioeconômico (que condiciona o Trabalho Decente)**

# OBJETIVOS GLOBAIS

para o Desenvolvimento Sustentável





# Contexto Econômico e Social Pré-Crise

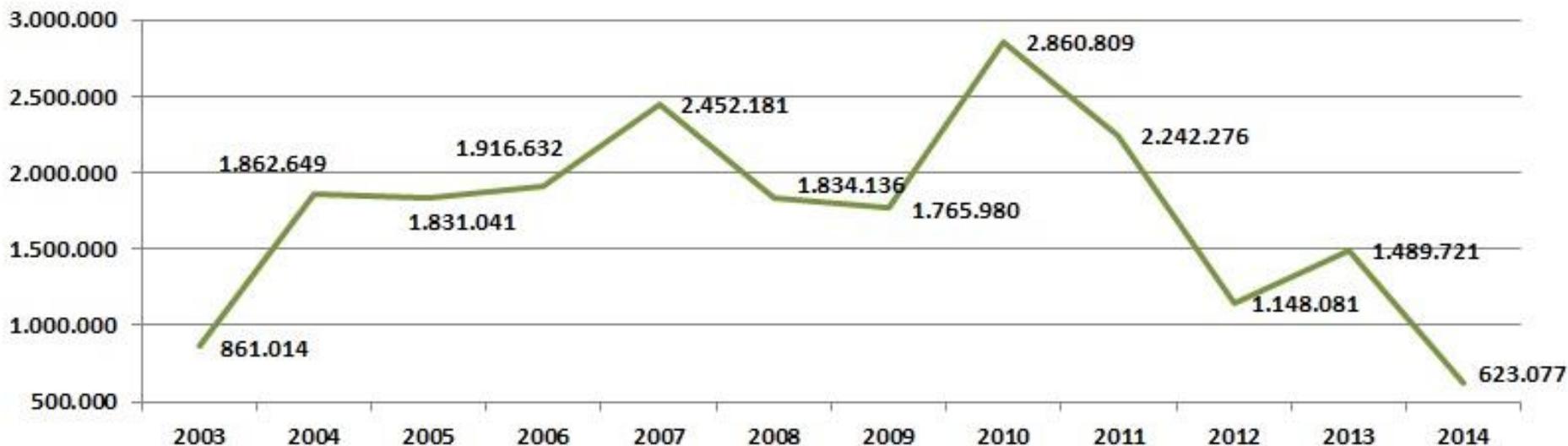


- **Redução da pobreza e da desigualdade**
- **Ampliação do acesso à educação**
- **Redução expressiva do trabalho infantil**
- **Diminuição do desemprego**
- **Aumento da formalidade**
- **Aumento da cobertura previdenciária**
- **Aumento real dos salários (SM)**
- **Proliferação das instâncias e acordos tripartites de diálogo social**
- **Negociações coletivas que asseguraram aumentos reais de salários**

# CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO DO EMPREGO FORMAL



Brasil - Evolução do Emprego Formal, segundo a RAIS  
Período de 2003 a 2014



Fonte: RAIS - DEC nº 76.900/75 MTE

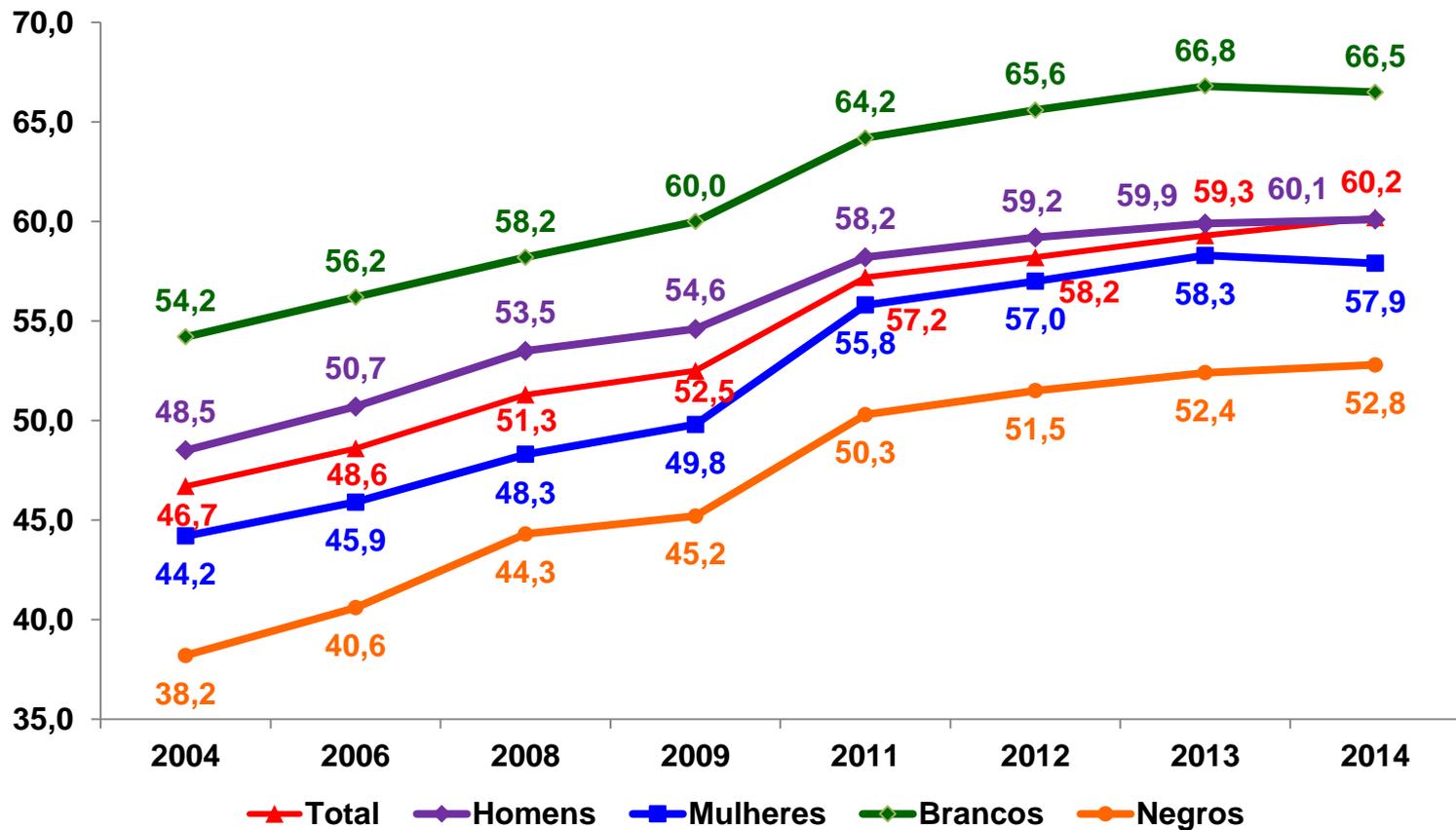
Entre os anos de 2003 e 2014 foram gerados cerca de 21 milhões de empregos formais.

Em dezembro de 2014 o país alcançou 49,5 milhões de empregos formais.

# Taxa de Formalidade da População de 16 a 64 Anos de Idade por Sexo e Cor/Raça Brasil, 2004/2014



Contrastes - 2014	
Brasil	59,3
Santa Catarina	73,3
São Paulo	72,7
Piauí	33,1
Maranhão	27,6

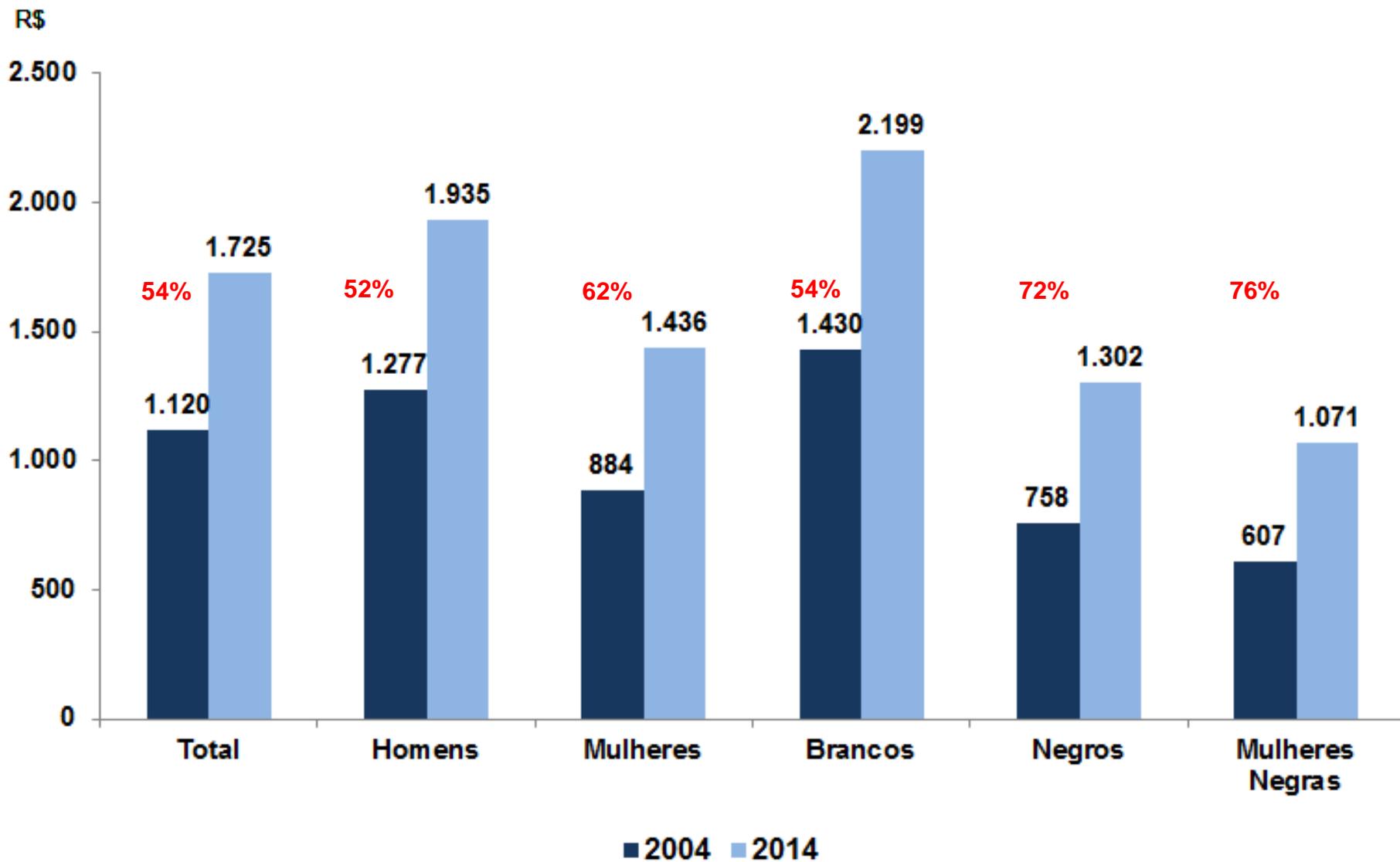


Fonte: IBGE – PNAD

Elaboração: Escritório da OIT no Brasil



# Valor e variação % do rendimento médio real do trabalho principal das pessoas de 16 anos ou mais de idade, com rendimento, por sexo e cor ou raça – Brasil, 2004 e 2014



**TABELA 1**  
**Reajuste do Salário Mínimo 2003-2017**



<b>Período</b>	<b>Salário Mínimo R\$</b>	<b>Reajuste Nominal %</b>	<b>INPC %</b>	<b>Aumento Real %</b>
Abril de 2002	200,00			
Abril de 2003	240,00	20,0	18,54	1,23
Mai de 2004	260,00	8,33	7,06	1,19
Mai de 2005	300,00	15,38	6,61	8,23
Abril de 2006	350,00	16,67	3,21	13,04
Abril de 2007	380,00	8,57	3,30	5,10
Março de 2008	415,00	9,21	4,98	4,03
Fevereiro de 2009	465,00	12,05	5,92	5,79
Janeiro de 2010	510,00	9,68	3,45	6,02
Janeiro de 2011	545,00	6,86	6,47	0,37
Janeiro de 2012	622,00	14,13	6,08	7,59
Janeiro de 2013	678,00	9,00	6,20	2,64
Janeiro de 2014	724,00	6,78	5,56	1,16
Janeiro de 2015	788,00	8,84	6,23	2,46
Janeiro de 2016	880,00	11,68	11,28	0,36
Janeiro de 2017 <sup>1)</sup>	937,00	6,48	6,58	-0,10
<b>Total período</b>	<b>-</b>	<b>368,50</b>	<b>164,68</b>	<b>77,01</b>

**Depois de 20 anos, reajuste fica abaixo da inflação (INPC)**



## **CONTEXTO ATUAL**

**MERCADO DE TRABALHO**

**FORTEMENTE AFETADO PELAS**

**CRISES ECONÔMICA E POLÍTICA**

**CRESCIMENTO DO DESEMPREGO**

**E DA INFORMALIDADE**

**RISCO DE AUMENTO**

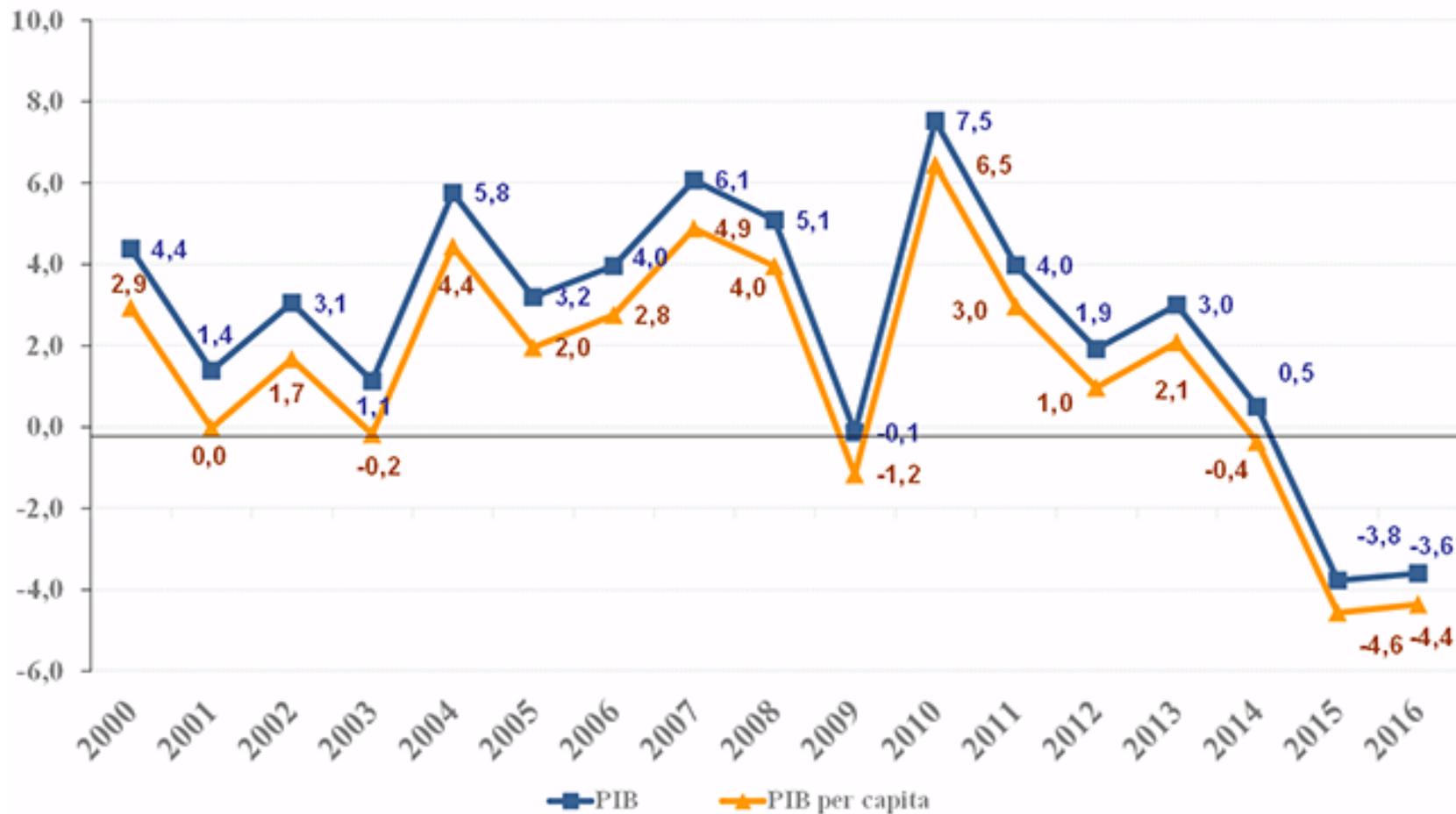
**DOS DÉFICITS DE**

**TRABALHO DECENTE**

# DECLÍNIO EXPRESSIVO DO PIB EM 2015-16...



GRÁFICO II.1 - PIB e PIB per capita  
Taxa (%) de crescimento anual



# Desocupados

## Desocupados na semana de referência

Pessoas não ocupadas na semana de referência,

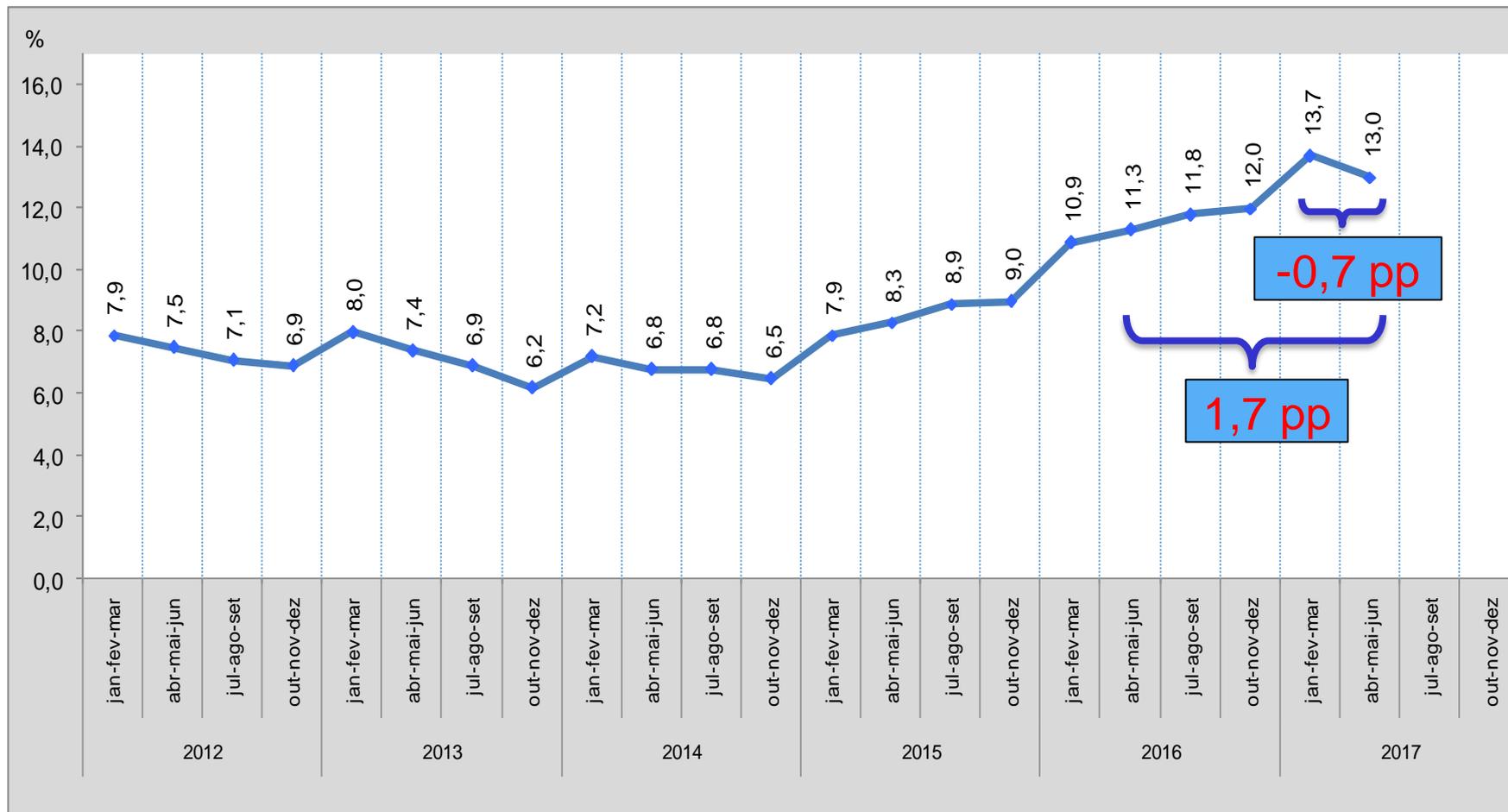
que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias

e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

Também são classificadas como desocupadas as pessoas não ocupadas e disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência que, no entanto, não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho para começar após a semana de referência.



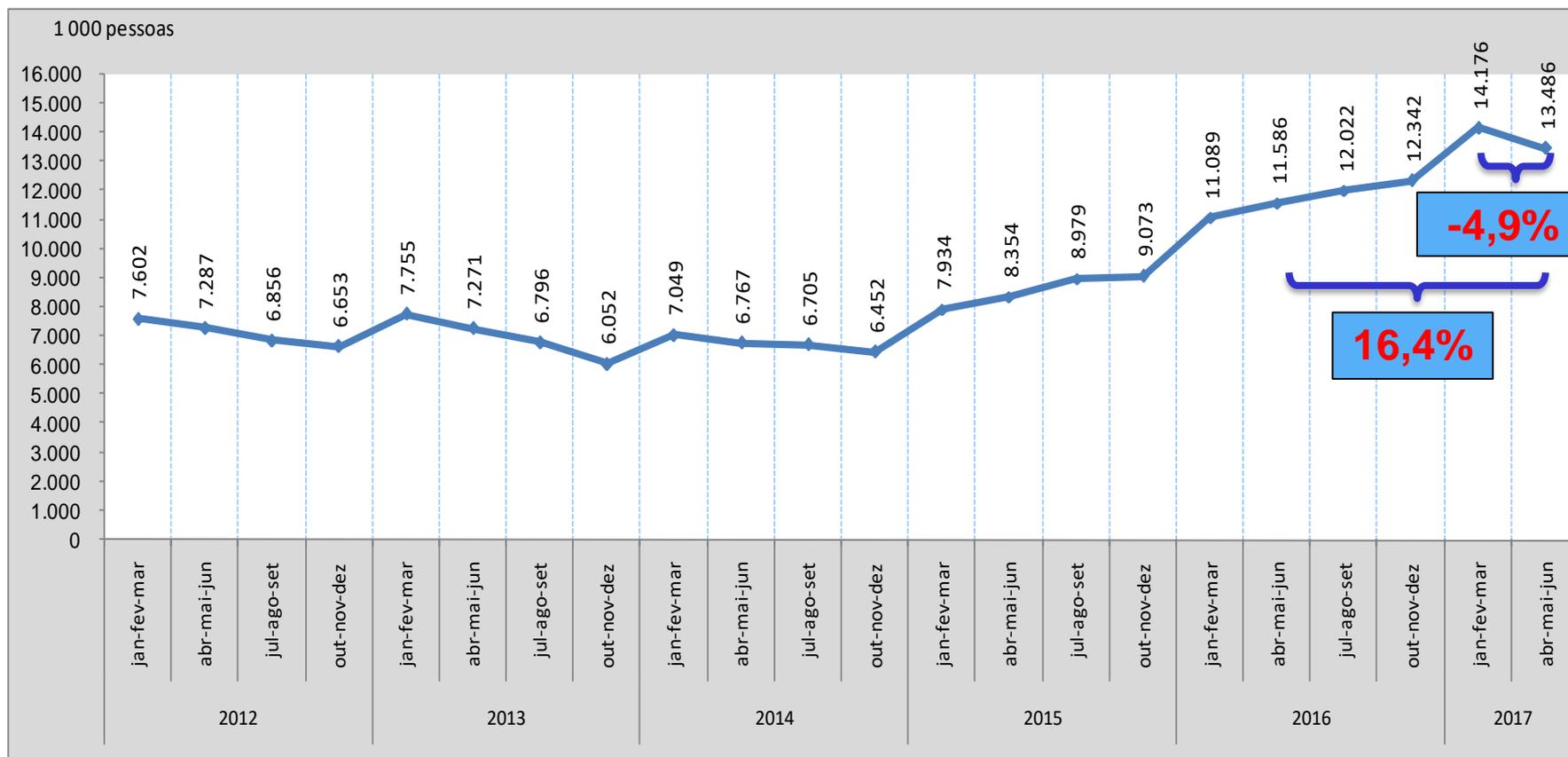
## Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, Brasil - 2012/2017(em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A **taxa de desocupação**, depois de muitos trimestres, apresentou **queda** em relação ao trimestre anterior, porém manteve **alta** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

## Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **desocupadas** na semana de referência, Brasil – 2012/2017 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

**Havia 13,5 milhões de pessoas desocupadas em abr-mai-jun/2017, apontando queda de 4,9% frente ao trimestre de janeiro a março de 2017. Em um ano o contingente de desocupados cresceu 1,9 milhão, ou seja, 16,4%.**



Frente ao 1º trimestre de 2016, a taxa de desocupação **subiu** em **TODAS** as Unidades da Federação

Unidades da Federação	Taxa de desocupação(%)		
	1º trimestre 2016	1º trimestre 2017	Diferença em pontos percentuais
<b>Acre</b>	<b>8,7</b>	<b>15,9</b>	<b>7,2</b>
<b>Amazonas</b>	<b>12,7</b>	<b>17,7</b>	<b>5,0</b>
<b>Sergipe</b>	<b>11,2</b>	<b>16,1</b>	<b>4,9</b>
<b>Alagoas</b>	<b>12,8</b>	<b>17,5</b>	<b>4,7</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>10,0</b>	<b>14,5</b>	<b>4,5</b>
<b>Amapá</b>	<b>14,3</b>	<b>18,5</b>	<b>4,2</b>
<b>Maranhão</b>	<b>10,8</b>	<b>15,0</b>	<b>4,2</b>
<b>Pará</b>	<b>10,0</b>	<b>13,8</b>	<b>3,8</b>
<b>Pernambuco</b>	<b>13,3</b>	<b>17,1</b>	<b>3,8</b>
<b>Ceará</b>	<b>10,8</b>	<b>14,3</b>	<b>3,5</b>
<b>Espírito Santo</b>	<b>11,1</b>	<b>14,4</b>	<b>3,3</b>
<b>Paraíba</b>	<b>10,0</b>	<b>13,2</b>	<b>3,2</b>
<b>Bahia</b>	<b>15,5</b>	<b>18,6</b>	<b>3,1</b>
<b>Piauí</b>	<b>9,6</b>	<b>12,6</b>	<b>3,0</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>11,2</b>	<b>14,1</b>	<b>2,9</b>
<b>Goiás</b>	<b>10,0</b>	<b>12,7</b>	<b>2,7</b>
<b>Minas Gerais</b>	<b>11,1</b>	<b>13,7</b>	<b>2,6</b>
<b>Paraná</b>	<b>8,1</b>	<b>10,3</b>	<b>2,2</b>
<b>São Paulo</b>	<b>12,0</b>	<b>14,2</b>	<b>2,2</b>
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>7,8</b>	<b>9,8</b>	<b>2,0</b>
<b>Roraima</b>	<b>8,3</b>	<b>10,3</b>	<b>2,0</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>14,3</b>	<b>16,3</b>	<b>2,0</b>
<b>Tocantins</b>	<b>10,7</b>	<b>12,6</b>	<b>1,9</b>
<b>Santa Catarina</b>	<b>6,0</b>	<b>7,9</b>	<b>1,9</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>7,5</b>	<b>9,1</b>	<b>1,6</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>9,1</b>	<b>10,5</b>	<b>1,4</b>
<b>Rondônia</b>	<b>7,5</b>	<b>8,0</b>	<b>0,5</b>

# Taxa de desocupação



Taxa de desocupação (%)																					
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim
Brasil	7,9	7,5	7,1	6,9	8,0	7,4	6,9	6,2	7,2	6,8	6,8	6,5	7,9	8,3	8,9	9,0	10,9	11,3	11,8	12,0	13,7
Norte	8,9	8,1	7,8	7,3	8,6	8,3	7,5	6,5	7,7	7,2	6,9	6,8	8,7	8,5	8,8	8,6	10,5	11,2	11,4	12,7	14,2
Rondônia	8,0	6,2	5,9	5,3	6,1	4,8	4,5	4,9	4,9	4,1	4,1	3,6	4,4	4,9	6,7	6,3	7,5	7,8	8,4	7,8	8,0
Acre	9,0	8,9	7,6	8,1	10,8	9,4	8,8	6,9	8,0	9,6	7,0	6,2	8,7	8,7	8,8	7,7	8,7	11,0	12,1	11,7	15,9
Amazonas	11,0	9,1	9,4	8,4	10,2	10,1	8,3	7,6	8,2	8,3	6,7	7,7	9,4	9,5	10,0	9,1	12,7	13,2	13,6	14,8	17,7
Roraima	8,5	5,8	7,5	8,4	8,8	8,6	8,0	6,6	7,5	5,2	6,3	6,3	8,9	7,8	9,3	8,1	8,3	8,0	9,7	9,2	10,3
Pará	7,9	7,7	7,1	6,8	7,8	7,6	7,6	6,0	7,6	7,0	7,2	7,0	9,2	8,9	8,4	8,6	10,0	10,9	11,0	12,7	13,8
Amapá	12,5	14,6	14,0	11,8	11,4	14,3	10,9	9,2	11,3	9,9	10,6	9,5	9,6	10,1	11,7	12,7	14,3	15,8	14,9	16,8	18,5
Tocantins	8,4	7,7	7,2	7,6	9,3	8,2	6,2	6,4	8,5	7,7	7,5	6,3	8,7	7,6	9,2	9,0	10,7	11,2	10,8	13,1	12,6
Nordeste	9,7	9,6	9,4	9,3	10,9	10,0	9,0	7,9	9,3	8,8	8,6	8,3	9,6	10,3	10,8	10,5	12,8	13,2	14,1	14,4	16,3
Maranhão	7,9	9,1	7,7	7,5	9,3	9,2	7,4	5,5	6,4	7,2	6,7	7,0	8,9	8,8	8,4	8,2	10,8	11,8	11,9	13,0	15,0
Piauí	7,6	7,0	6,1	6,9	8,3	7,5	7,4	6,9	7,1	7,0	6,1	5,9	7,7	7,7	7,6	7,2	9,6	9,9	9,4	8,8	12,6
Ceará	7,2	8,1	8,0	7,5	8,8	8,4	7,2	6,9	7,9	7,5	7,4	6,6	8,0	8,8	9,5	9,0	10,8	11,5	13,1	12,4	14,3
Rio Grande do Norte	11,5	11,3	11,3	11,5	12,1	10,7	10,1	9,8	11,7	11,5	10,5	10,4	11,5	11,6	12,6	12,2	14,3	13,5	14,1	14,7	16,3
Paraíba	9,9	9,3	8,5	9,0	9,4	8,9	8,5	8,4	9,3	8,8	9,2	8,1	9,1	9,1	10,3	9,5	10,0	10,7	12,8	11,9	13,2
Pernambuco	9,6	8,2	9,3	9,2	10,6	9,6	8,4	7,3	8,8	7,9	8,3	7,6	8,2	9,1	11,2	11,0	13,3	14,0	15,3	15,6	17,1
Alagoas	11,3	11,7	11,4	11,0	12,1	10,6	10,4	9,3	9,7	9,7	9,7	9,4	11,1	11,7	10,7	11,3	12,8	13,9	14,8	14,8	17,5
Sergipe	10,3	10,8	10,4	9,5	11,4	11,1	10,0	8,7	9,4	9,6	9,0	8,9	8,6	9,1	8,6	9,9	11,2	12,6	14,2	15,0	16,1
Bahia	11,5	11,2	10,7	10,8	13,2	11,8	10,6	9,0	11,5	10,1	9,7	9,7	11,3	12,7	12,8	12,2	15,5	15,4	15,9	16,6	18,6
Sudeste	7,9	7,4	6,9	6,6	7,6	7,2	7,0	6,2	7,0	6,9	6,9	6,6	8,0	8,3	9,0	9,6	11,4	11,7	12,3	12,3	14,2
Minas Gerais	7,8	7,1	6,4	6,2	7,4	7,0	6,3	5,7	7,1	6,8	6,8	6,2	8,2	7,8	8,6	9,3	11,1	10,9	11,2	11,1	13,7
Espírito Santo	7,6	7,3	6,9	6,7	7,8	7,6	7,1	5,9	6,3	6,5	5,8	6,0	6,9	6,6	8,1	9,1	11,1	11,5	12,7	13,6	14,4
Rio de Janeiro	8,5	7,4	7,4	6,8	7,2	6,9	6,8	6,2	6,7	6,4	6,1	5,8	6,5	7,2	8,2	8,5	10,0	11,4	12,1	13,4	14,5
São Paulo	7,8	7,5	6,9	6,8	7,7	7,4	7,3	6,5	7,2	7,0	7,2	7,1	8,5	9,0	9,6	10,1	12,0	12,2	12,8	12,4	14,2
Sul	5,1	4,8	4,3	4,0	4,8	4,3	4,1	3,8	4,4	4,1	4,2	3,8	5,1	5,5	6,0	5,7	7,3	8,0	7,9	7,7	9,3
Paraná	5,6	5,3	4,6	4,3	4,9	4,5	4,2	3,7	4,1	4,1	4,1	3,7	5,3	6,2	6,1	5,8	8,1	8,2	8,5	8,1	10,3
Santa Catarina	4,1	3,7	3,2	2,7	3,6	3,4	2,8	2,5	3,1	2,8	2,9	2,7	3,9	3,9	4,4	4,2	6,0	6,7	6,4	6,2	7,9
Rio Grande do Sul	5,3	5,0	4,6	4,3	5,3	4,5	4,8	4,6	5,4	4,9	5,2	4,5	5,6	5,9	6,8	6,5	7,5	8,7	8,2	8,3	9,1
Centro-Oeste	7,0	6,2	5,7	5,7	6,8	6,0	5,5	4,9	5,9	5,6	5,4	5,3	7,3	7,4	7,5	7,4	9,7	9,7	10,0	10,9	12,0
Mato Grosso do Sul	7,5	7,0	4,9	5,0	4,8	5,0	4,4	4,5	4,7	3,9	4,0	3,8	6,1	6,2	6,3	5,9	7,8	7,0	7,7	8,2	9,8
Mato Grosso	6,6	5,7	5,1	4,6	5,7	4,5	3,8	3,7	4,4	3,9	3,7	4,0	5,7	6,2	6,6	5,7	9,1	9,8	9,0	9,5	10,5
Goiás	6,3	5,2	4,9	5,1	6,8	5,7	5,1	4,0	5,7	5,4	5,1	5,0	7,0	7,3	7,2	7,7	10,0	10,2	10,5	11,2	12,7
Distrito Federal	8,7	8,4	8,6	8,8	9,7	9,2	8,8	8,4	9,0	9,2	8,9	8,7	10,8	9,6	10,3	9,7	11,2	10,9	12,0	13,9	14,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Menor taxa da série

Maior taxa da série

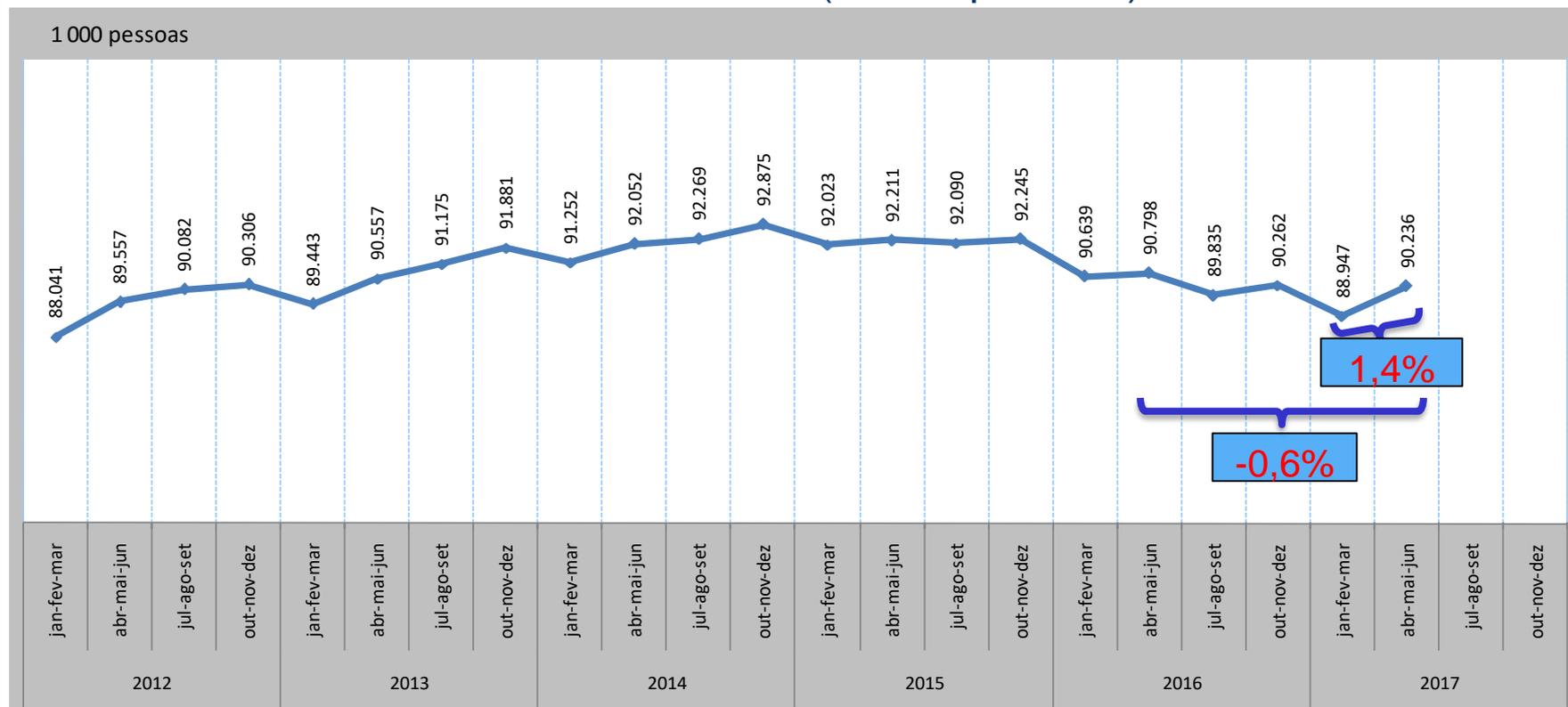
A taxa de desocupação mais alta da série histórica da PNAD Contínua, iniciada no 1º trimestre de 2012, foi **18,6% na Bahia**, no 1º trimestre de 2017. O máximo valor da série foi alcançado em **25 UFs** e em **todas as Grandes Regiões**.

POPULAÇÃO DESOCUPADA DE 18 A 64 ANOS DE IDADE POR ATRIBUTOS/CARACTERÍSTICAS  
BRASIL, 1º TRIMESTRE 2016 A 2º TRIMESTRE 2017



Atributos e Características	Ano					
	2016				2017	
	Trimestre				Trimestre	
	1	2	3	4	1	2
<b>Sexo</b>						
Homem	48,7	48,8	49,6	49,2	49,0	48,7
Mulher	51,4	51,2	50,4	50,8	51,0	51,3
<b>Grupos de Idade</b>						
18 a 24 anos	37,1	36,2	35,9	35,6	35,2	35,3
25 a 29 anos	15,4	15,5	15,5	15,6	15,1	15,1
30 a 39 anos	23,4	23,5	23,3	23,5	24,2	23,6
40 a 49 anos	14,6	15,3	15,2	15,4	15,3	15,1
50 a 59 anos	7,9	7,8	8,5	8,4	8,6	9,1
60 a 64 anos	1,6	1,7	1,7	1,5	1,7	1,8
<b>Cor ou Raça</b>						
Branços	37,3	37,7	37,2	35,6	35,8	35,5
Pretos	10,8	11,1	10,8	11,1	11,6	11,2
Pardos	51,4	50,5	51,4	52,7	51,9	52,6
Outros	0,5	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
<b>Nível de Instrução</b>						
Sem instrução	5,6	5,8	5,2	5,3	3,8	3,1
Fundamental incompleto	18,1	18,3	19,4	20,0	20,3	21,7
Fundamental completo	9,7	10,1	9,7	9,7	9,6	9,3
Médio incompleto	8,9	9,3	9,6	10,1	9,3	10,0
Médio completo	40,4	39,7	40,0	39,4	40,1	39,8
Superior incompleto	7,1	7,0	7,1	6,6	7,1	6,9
Superior completo	10,2	9,8	9,1	9,0	9,8	9,3
<b>Tempo de Procura de Trabalho</b>						
Menos de 1 mês	15,6	12,9	13,2	14,0	16,7	14,4
De 1 mês a menos de 1 ano	47,1	47,6	47,3	46,3	44,0	45,5
De 1 ano a menos de 2 anos	18,4	18,5	18,6	19,0	18,0	17,5
2 anos ou mais	18,9	21,0	20,9	20,7	21,3	22,7

## Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **ocupadas**, na semana de referência, Brasil – 2012/2017 (em mil pessoas)



O número de **ocupados** foi estimado em **90,2** milhões. O resultado apresentou **elevação de 1,4%** frente ao trimestre de janeiro a março de 2017 e **redução de 0,6%** quando comparado ao período de abril a junho de 2016.



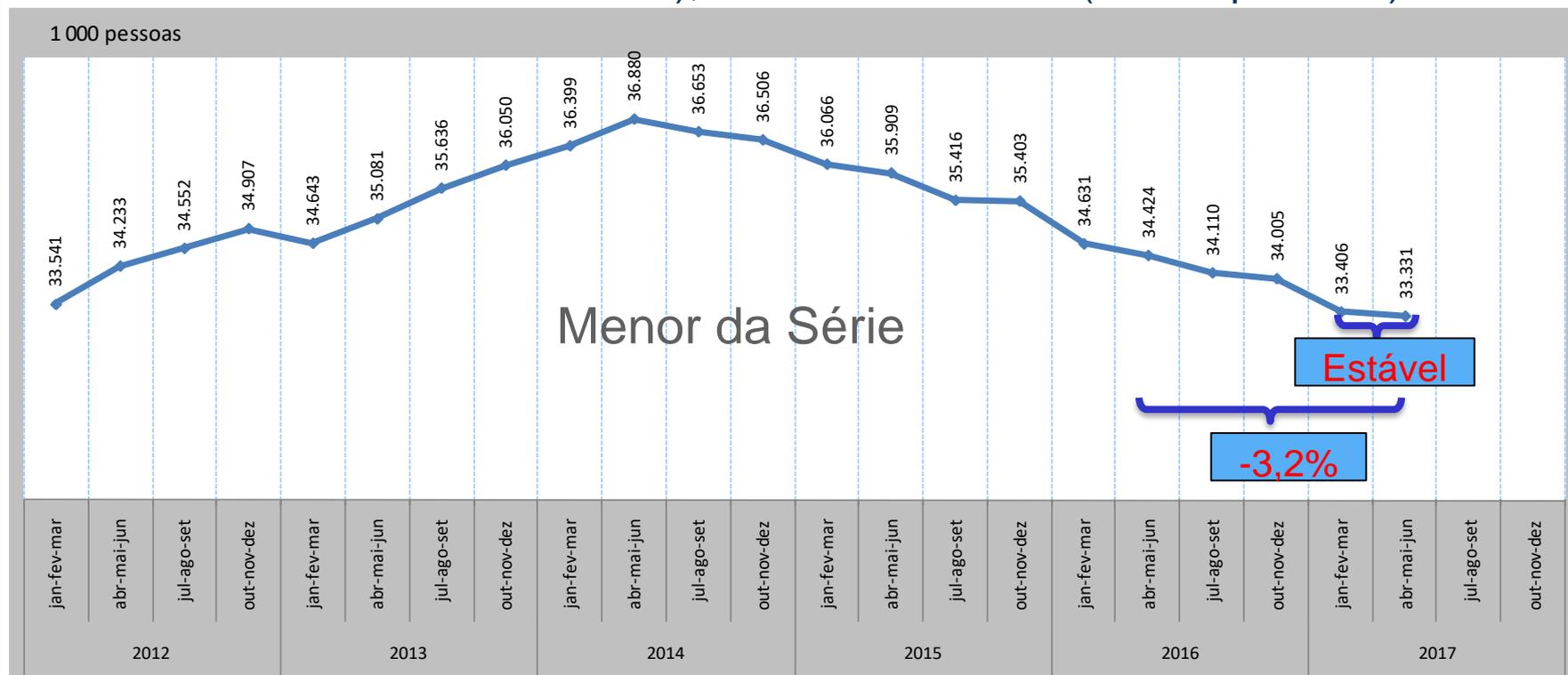
**Emprego**

**CARTEIRA DE TRABALHO  
E  
PREVIDÊNCIA SOCIAL**

**Pesquisa Nacional por  
Amostra de Domicílios  
Contínua**



Pessoas de 14 anos ou mais de idade, **ocupadas** na semana de referência como **empregado** no setor privado **com carteira de trabalho assinada** (exclusive trabalhadores domésticos), Brasil – 2012/2017 (em mil pessoas)



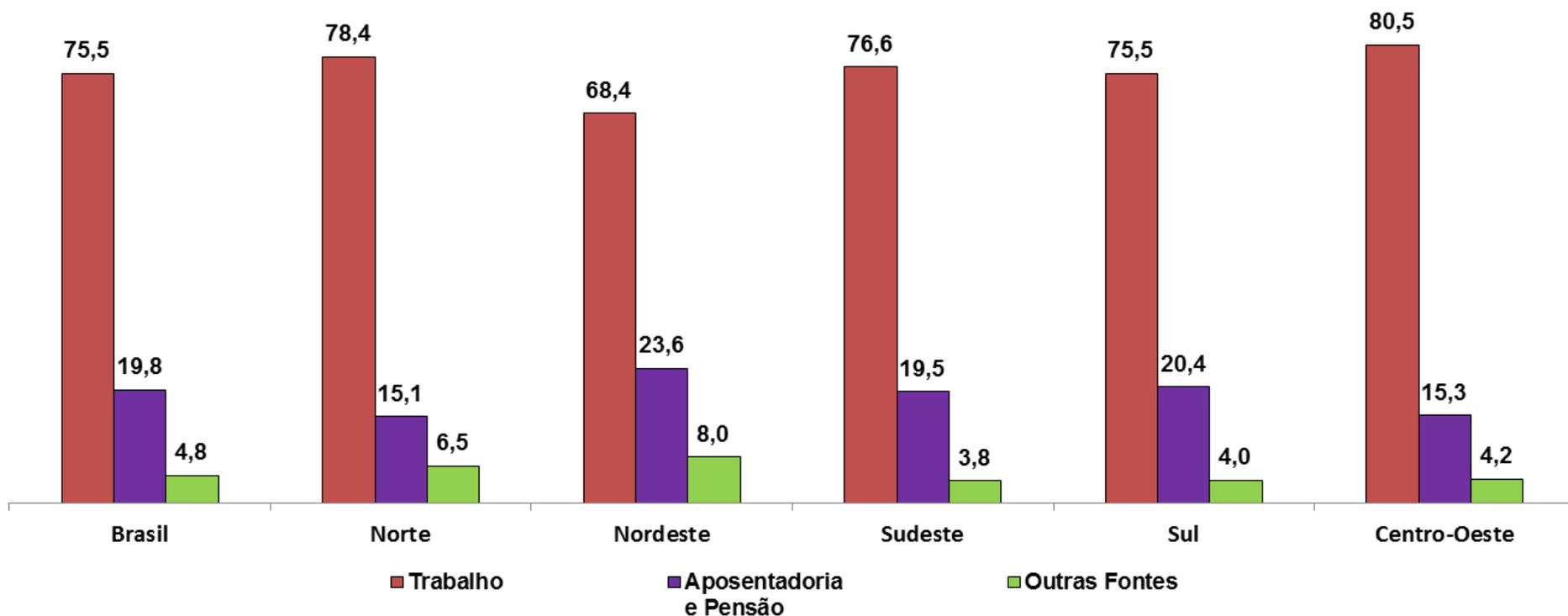
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O número de **empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado** foi estimado em **33,3 milhões**. O resultado apresentou **estabilidade** frente ao trimestre de **janeiro a março de 2017** e **redução de 3,2%** quando comparado ao período de **abril a junho de 2016**.

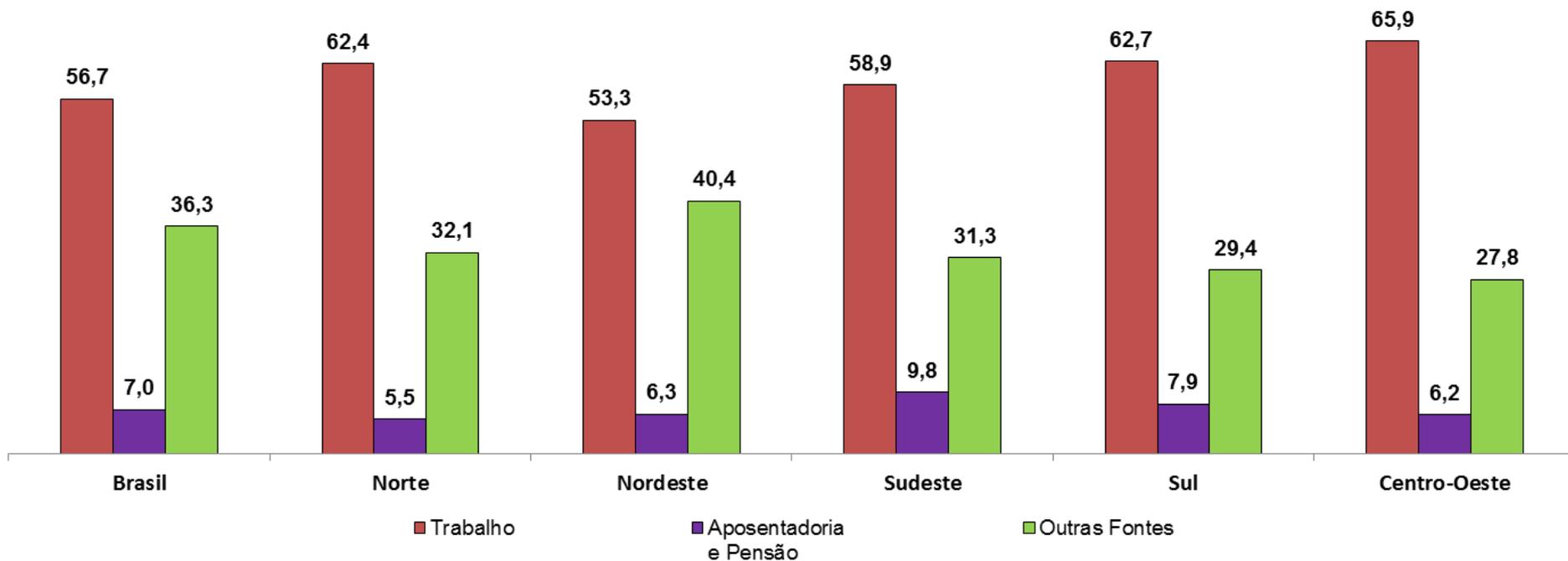


**A INDUBITÁVEL  
IMPORTÂNCIA DO TRABALHO  
NO COMBATE À POBREZA E À  
DESIGUALDADE SOCIAL....**

### COMPOSIÇÃO DO RENDIMENTO DOS ARRANJOS DOMICILIARES (%) BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2015



**COMPOSIÇÃO DO RENDIMENTO DOS ARRANJOS DOMICILIARES  
COM RENDA DOMICILIAR PER CAPITA ATÉ 1/4 DO SALÁRIO MÍNIMO (%)  
BRASIL E GRANDES REGIÕES, 2015**





**...ENTRETANTO, NÃO É  
QUALQUER TRABALHO QUE  
CONTRIBUI PARA A SUPERACÃO  
DA POBREZA..É IMPERIOSO QUE  
SEJA UM TRABALHO DECENTE**

## **8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO**

Promover o crescimento econômico sustentado,  
inclusivo e sustentável, emprego pleno e  
produtivo e trabalho decente para todas e todos





**UM EXERCÍCIO DE  
APROXIMAÇÃO ENTRE O  
CONTEXTO ATUAL DO  
MERCADO LABORAL E  
O PERFIL DOS  
BENEFICIÁRIOS DO  
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

**PERFIL COM BASE NA PNAD-C DO 2º TRIMESTRE DE 2017**  
**PESSOAS OCUPADAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS COM**  
**RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA DE ATÉ R\$ 85**



- **Apenas 6,2% contribuem para a Previdência Social**
- **Mais da metade (51,0%) são trabalhadores por conta própria, 14,4% trabalhadores familiares auxiliares, 13,0% trabalhadores/as domésticos sem carteira, 20,5% empregados sem carteira e apenas 0,1% são empregados com carteira assinada;**
- **A atividade de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* absorvia 43,0% da ocupação, seguida pelos *Serviços domésticos* (13,8%)**
- **Cerca de 45,0% trabalhavam de 15 a 39 horas semanais e 26,0% até 14 horas**
- **O rendimento médio era de R\$ 137,58 (cerca de 15% do SM)**
- **Cerca de 16,0% não possuem instrução e a metade (50,0%) contava apenas com o ensino fundamental incompleto;**
- **Predomínio de homens (60,0%) e pretos e pardos (81,0%)**
- **Cerca de 41,0% possuem de 40 a 59 anos de idade e 27,4% são jovens de 18 a 29 anos.**

POPULAÇÃO **DESOCUPADA** DE 18 A 64 ANOS DE IDADE RESIDENTES EM DOMICÍLIOS COM RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA DE ATÉ R\$ 85 POR ATRIBUTOS/CARACTERÍST. BRASIL, 1º TRIMESTRE 2016 A 2º TRIMESTRE 2017



Atributos e Características	Ano					
	2016				2017	
	Trimestre				Trimestre	
	1	2	3	4	1	2
<b>Sexo</b>						
Homem	57,9	60,7	61,0	60,5	59,3	59,9
Mulher	42,1	39,3	39,0	39,5	40,8	40,1
<b>Grupos de Idade</b>						
18 a 24 anos	23,2	22,3	17,9	21,1	21,7	20,4
25 a 29 anos	13,5	15,0	13,0	16,3	12,3	15,7
30 a 39 anos	28,2	30,6	32,0	27,7	26,8	28,0
40 a 49 anos	20,9	18,5	21,6	20,6	24,3	21,0
50 a 59 anos	12,4	11,8	13,5	12,1	13,0	12,8
60 a 64 anos	1,8	1,8	2,0	2,2	2,0	2,1
<b>Cor ou Raça</b>						
Branços	28,7	29,0	29,1	31,3	29,4	25,7
Pretos	12,7	13,4	13,8	11,9	12,2	14,1
Pardos	58,3	57,1	56,6	56,4	57,6	59,3
<b>Nível de Instrução</b>						
Sem instrução	12,6	11,9	10,0	9,0	8,5	6,7
Fundamental incompleto	27,2	31,8	34,7	36,3	34,2	38,8
Fundamental completo	11,7	12,5	11,2	10,3	11,2	12,0
Médio incompleto	8,9	8,1	8,0	8,9	7,6	8,9
Médio completo	30,9	27,2	28,1	29,5	30,5	25,7
Superior incompleto	2,3	3,1	1,7	1,9	3,3	3,1
Superior completo	6,5	5,3	6,2	4,2	4,7	5,0
<b>Tempo de Procura de Trabalho</b>						
Menos de 1 mês	25,5	21,6	24,7	22,8	24,2	20,2
De 1 mês a menos de 1 ano	42,9	45,2	41,8	46,3	42,0	45,6
De 1 ano a menos de 2 anos	16,3	15,1	12,8	13,7	13,6	13,6
2 anos ou mais	15,3	18,1	20,7	17,1	20,2	20,5



**IMPORTANTE DESAFIO**  
**O DESCOMPASSO EXISTENTE**  
**ENTRE O PERFIL DE**  
**ESCOLARIDADE DOS**  
**BENEFICIÁRIOS DO PBF E**  
**OS NÍVEIS DE INSTRUÇÃO**  
**ATUALMENTE EXIGIDOS PELO**  
**MERCADO FORMAL**  
**DE TRABALHO**

**NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, VARIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA POR ESCOLARIDADE  
BRASIL, 2014-2015**



Escolaridade	2014	2015	Variação 2014/2015		Participação (%)	
	Total	Total	Absoluta	%	2014	2015
Analfabeto	156.579	158.146	1.567	1,00	0,3	0,3
Até 5ª Incompleto do Ensino Fundamental	1.445.544	1.311.705	-133.839	-9,26	2,9	2,7
5ª Completo Ensino Fundamental	1.537.913	1.383.670	-154.243	-10,03	3,1	2,9
Do 6º ao 9º Incompleto Ensino Fundamental Completo	3.021.756	2.737.829	-283.927	-9,40	6,1	5,7
Ensino Médio Incompleto	3.653.295	3.403.809	-249.486	-6,83	7,4	7,1
Ensino Médio Completo	22.851.703	22.588.147	-263.556	-1,15	46,1	47,0
Ensino Superior Incompleto	1.869.099	1.852.266	-16.833	-0,90	3,8	3,9
Ensino Superior Completo	9.675.645	9.732.059	56.414	0,58	19,5	20,2
<b>Total</b>	<b>49.571.510</b>	<b>48.060.807</b>	<b>-1.510.703</b>	<b>-3,05</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MT - RAIS

**No Brasil, ao longo dos últimos 12 anos, cerca de 95,0% dos novos empregos formais exigiam pelo menos o ENSINO MÉDIO COMPLETO.**

**Por outro lado, cerca de 60,0% da população beneficiária do PBF não possui o ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO e 82,0% não possui o ENSINO MÉDIO COMPLETO.**

# O QUE FAZER NUMA PERSPECTIVA INTERSETORIAL COM A PARTICIPAÇÃO DO ACESSUAS? UMA SINGELA SUGESTÃO DE ESCUTA, CONSULTA E DIÁLOGO SOCIAL





# Resolução



## DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil - Imprensa Nacional

Em circulação desde 1º de outubro de 1862

Ano CLIII Nº 246

Brasília - DF, sexta-feira, 23 de dezembro de 2016



SEÇÃO

# 1



## RESOLUÇÃO CNAS Nº 25, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016.

Altera a [Resolução nº 18, de 24 de maio de 2012](#), do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, que institui o Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho – Acessuas – Trabalho.



*O Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS editou Resolução nº 33, de 28 de novembro de 2011, estabelecendo que a promoção da integração ao “mercado de trabalho”, no campo da assistência social, deve ser entendida como integração ao “mundo do trabalho”, por ser esse um conceito mais amplo e adequado aos desafios da política de assistência social. E, por isso, os indivíduos e famílias devem ser atendidos no conjunto de suas vulnerabilidades.*

*Assim, a integração ao “mundo do trabalho” não é de responsabilidade exclusiva da política de assistência social, mas resultado da ação intersetorial de diversas políticas públicas. A inserção do usuário do Sistema Único de Assistência Social - SUAS no mundo de trabalho requer iniciativas de várias políticas setoriais para a oferta de qualificação profissional e intermediação de mão-de-obra, que visam à colocação dos usuários em postos de emprego com carteira de trabalho e previdência; de apoio a microempreendedores individuais, por meio de formalização, assistência técnica e acesso ao microcrédito produtivo orientado; e de fomento a cooperativas, autogestão e empreendimentos solidários.*



*VI – São ações do Programa:*

*A execução das ações do Programa deverá ser orientada pelo diagnóstico socioterritorial e poderá se dar, de forma itinerante, entre as unidades de Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, existentes no município.*

*a) articular com as políticas públicas setoriais a fim de mapear as oportunidades presentes no território;*

*b) identificar, mobilizar, sensibilizar e encaminhar os usuários para o acesso ao Programa;*

*c) integrar as ações do PAIF;*

*d) realizar oficinas temáticas para desenvolvimento de habilidades e orientação para o mundo do trabalho;*

*e) analisar as potencialidades, saberes e áreas de interesse do usuário em relação ao mundo do trabalho;*

*f) articular as ações do Programa com a rede socioassistencial e com as demais políticas públicas;*

*g) encaminhar o usuário para as oportunidades do mundo do trabalho;*

*h) monitorar o percurso do usuário no mundo do trabalho integrado aos serviços socioassistenciais;*

*i) registrar as ações realizadas.*

# **UMA SINGELA PROPOSTA DE PASSOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA INICIATIVA INTERSETORIAL MUNICIPAL CAPITANEADA NO ÂMBITO DO ACESSUAS**



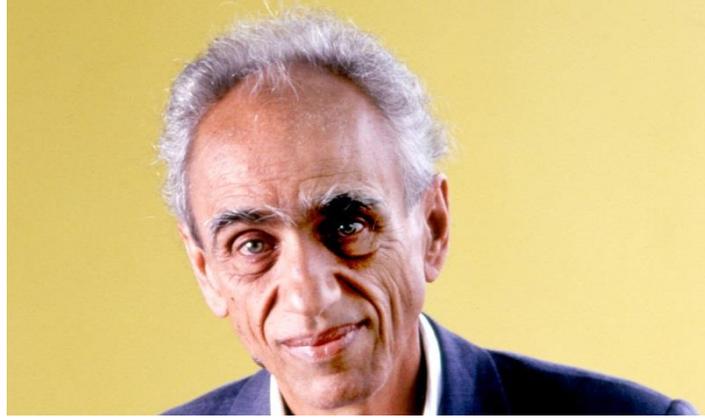
- Elaboração do perfil sociodemográfico e laboral da população em idade ativa integrante das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), com base nas informações do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico).**
- Elaboração de relatórios municipais e/ou sub-regionais que articulem a dinâmica econômica, o funcionamento dos mercados de trabalho, as características da informalidade e do contexto social e econômico, com foco nas vulnerabilidades e potencialidades locais/regionais para a inclusão no mundo do trabalho e promoção do Trabalho Decente entre a população beneficiária do PBF.**

# **UMA SINGELA PROPOSTA DE PASSOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA INICIATIVA INTERSETORIAL MUNICIPAL CAPITANEADA NO ÂMBITO DO ACESSUAS**



Realização de trabalho de técnica de grupo focal com grupos de pessoas em idade ativa integrantes de famílias beneficiárias do PBF, com o intuito de identificar as aspirações e principais dificuldades para a inclusão produtiva, assim como os determinantes da inserção informal, principais focos e aspectos da informalidade e suas respectivas características, além dos motivos da inatividade.

A partir dos insumos gerados nas etapas anteriores, seria realizada uma oficina de concertação e de pactuação com os representantes do tecido produtivo local/regional, com o intuito de promover a inclusão produtiva da população beneficiária do PBF, incluindo a definição dos cursos de qualificação profissional mais adequados ao perfil dos beneficiários do Bolsa Família e demandas locais, definição do fomento ao empreendedorismo e intermediação de mão-de-obra.



***“Sem Informação  
não há cidadania”***

***Sociólogo Herbert de Souza  
(Betinho)***

***Renova-te***

***Renasce em ti mesmo***

***Multiplica os teus olhos, para verem mais***

***Multiplica-se os teus braços para semeares tudo***

***Destrói os olhos que tiverem visto***

***Cria outros, para as visões novas***

***Destrói os braços que tiverem semeado***

***Para se esquecerem de colher***

***Sê sempre o mesmo***

***Sempre outro***

***Mas sempre alto***

***Sempre longe***

***E dentro de tudo***

***Cecília Meireles***

***Muito obrigado pela paciência!***



**Escritório da OIT no Brasil:**  
**<http://www.ilo.org/brasil/lang-pt/index.htm>**  
**E-mail: [ribeiro@ilo.org](mailto:ribeiro@ilo.org)**